

THE PLAN GAME: A CIDADE CONTEMPORÂNEA

Em 1978, foi publicado o livro ”COLLAGE CITY”, dos autores Colin Rower e Fred Koetter. Nessa publicação, os autores defendem a ideia de que, na história é que se encontram os elementos que servirão de solução para a cidade contemporânea. A imagem de abertura do livro, ”CIDADE DA PRESENÇA COMBINADA”, trata-se de uma cidade imaginária feita a partir de uma colagem de diversos pontos de cidades diversas. A concepção dessa imagem surgiu a partir de uma dinâmica prévia entre os autores e outros arquitetos, chamada de JOGO DA PLANTA, onde cada membro juntava recortes de plantas diversas de períodos distintos da arquitetura, e iam, assim, montando experiências diversas de cidades diferentes. Essas experiências serviram para evidenciar que a cidade não é outra coisa, se não um acúmulo de tempos. Partindo-se desse princípio, a proposta desse exercício foi montar uma cidade colagem, conectando e espacializando formalmente algumas teorias, ideárias, utopias e experiências de cidade da produção contemporânea.

É importante ressaltar que o objetivo aqui não é imaginar uma cidade que seja um produto cronológico das ideias contemporâneas, mas, sim, um arranjo diagramático e fluído de momentos e propostas diferentes que tiveram algum destaque ou relevância dos anos 20 aos anos 80. Tal qual a Cidade do Globo Cativo, de Rem Koolhaas e M. Vriensendorp, onde a multiplicidade de cada edifício sugere possibilidades diferentes de interações, os desenhos urbanos aqui também têm essa função, ao fecundar uma nova proposição e instigar o imaginário das possibilidades de interações entre esses diversos desenhos.

O projeto Exodus é um conjunto de desenhos e montagens produzidos por Rem Koolhaas, Ella Zanghelis, Madelon Vriesendorp e Zoe Zenghelis de uma superestrutura distópica onde, na cidade de Londres, 2 muros se ergueram, dividindo a capital inglesa entre uma parte ”boa” e uma parte ”ruim. O território gerado pelo espaço do Exodus torna-se um grande experimento para as transformações sociais, o sexo e as relações humanas. O texto pode ser entendido como uma tradução do mal estar do entre guerras. A disputa de ideologias do período também há de ser lida como uma disputa de projetos civilizatórios. A obra produzida demonstra como o fenômeno da Globalização entrava em conjunto e influenciava a produção da arquitetura contemporânea.

Em 1954, o Team 10, com foco no casal Smithson, grupo que depois declararia ”a morte dos CIAMs”, em insatisfação a redução da cidade proposta pela Carta de Atenas, o Team Ten, publicou um manifesto, com novas posições sobre o urbanismo do pós guerra. Nesse manifesto, o manifesto Doorn, afirmavam: (1) é inútil considerar a casa exceto, como parte de uma comunidade por causa das relações que existem as casas; (2) nós não devemos perder nosso tempo codificando os elementos da casa até que o outro relacionamento tenha sido cristalizado; (3) habitat está relacionado com uma casa em particular, em um tipo particular de comunidade; (4) as comunidades são as mesmas em todo lugar; (5) elas podem ser demonstradas em relação ao seu meio ambiente; (6) qualquer comunidade deve ser internamente conveniente; (7)nós devemos estudar a moradia e os serviços que são necessários para produzir comunidades convenientes; (8) a propriedade de qualquer solução deve estar no campo da invenção arquitetônica mais que no campo da antropologia social. Ainda que esse manifesto tenha sido explicado a partir do corte de um vale, houve o esforço de planificação desse esquema, afim de se gerar uma imagem para esse jogo de planta.

O conjunto habitacional Pruitt-Igoe teve representação icônica para a produção da arquitetura contemporânea. Sua produção refletia diretamente a ideia difundida pelos CIAMs. No entanto, o maior destaque que esse conjunto recebeu, se refere a sua demolição. Ainda que de forma muito enviesada, muitos autores, como o Charles Jencks, definem esse momento como ”o fim da arquitetura moderna”, onde essa racionalização extrema da arquitetura, ou seja, a ideia de que a casa é uma máquina de morar, estaria em seu fim.

Os arquitetos do movimento neorracionalismo, questionavam também o papel do racionalismo na arquitetura. No entanto, entendiam trabalhar como o racional não de maneira radical, mas sim, compreendê-lo como instrumento da arquitetura desde o iluminismo. Arquitetos como o Aldo Rossi expressavam em seus projetos a vontade de conciliar a arquitetura moderna com a tradição. Em seu projeto no conjunto Gallarate, em Milão, Aldo Rossi, baseado na tipologia dos apartamentos ligados por um balcão, incorpora elementos tradicionais italianos para sua produção moderna.

Le Corbusier, em 1924, ao publicar seu livro ”Vers une architecture”, populariza a frase Uma casa é uma máquina de morar. Essa frase sugere uma racionalização e modernização dentro do campo da arquitetura. A investigação da racionalização máxima dentro do espaço construído, passou a virar um fervente objeto de discurso. Os CIAMs, congressos internacionais de arquitetura, se importou a veicular essas questões no âmbito internacional. Em 1933, se publicou a Carta de Atenas, que trazia a ideia de um urbanismo racionalista, onde a cidade era reduzida a 4 básicas funções: trabalho, residência, lazer e circulação. A cidade Radiosa, foi uma proposta utópica de Le Corbusier de extrema importância para a criação do imaginário do que seria a cidade moderna. Nesse projeto, há uma racionalidade geométrica onde se há o controle do território por meio do desenho. Ela possui 8 faixas que definem as funções de cada setor da cidade. Essas aspirações, ainda que exageradas de Le Corbusier, foram de extrema importância para o debate contemporâneo sobre a cidade e suas funções.

Kevin Lynch foi um importante autor do urbanismo. Foi o autor do livro A imagem da Cidade. Em seu livro, questiona e teoriza o campo da paisagem urbana. A imagem mental produzida pelas cidades são muito fortes. Ele identifica, então, 5 elementos básicos de construção da imagem de cidades. Esses elementos também são apontados como diretrizes para o projeto de novas cidades até os dias de hoje. São:

- (1) Caminhos – Canais ao longo dos quais o observador se move;
- (2) Limites – Elementos lineares constituídos pelas bordas de regiões distintas configurando quebras lineares na continuidade;
- (3) Bairros – Partes razoavelmente grandes da cidade na qual o observador ”entra”, e que possuem similaridades, uma certa homogeneidade identificadora;
- (4) Pontos nodais – Pontos da cidade de confluência de caminhos, onde o observador pode entrar e ser destinado a outras localidades; nós;
- (5) Marcos – Referências visuais, singulares, de aspecto único ou singular em seu contexto.

Léon Krier também foi um arquiteto presente nos encontros do Neorracionalismo. Criticava intensamente a execução e o pensamento por trás das cidades modernas, compreendendo que esta foi responsável pela degradação não só da cidade, como também da cultura. Defendia, portanto, um tradicionalismo exarcebado como ferramenta a combater e superar a cidade industrial. Por mais que tenha se negado a realizar projetos por muitos anos, sua participação na elaboração do projeto de Poundbury, na Inglaterra, mostra uma face adversa desse tradicionalismo, onde se veem estruturas modernas, de aço e concreto, com revestimentos de fachada que imitam uma arquitetura tradicional. Na prática, isso cria uma cidade com um aspecto teatral. Ademais, a produção de Léon Krier abriu caminhos, também, para o surgimento do Novo Urbanismo. O Novo urbanismo é um movimento que busca, também, na história, soluções para novas cidades. No entanto, a busca por soluções tradicionais acontece de maneiras puramente imagéticas. Dessa forma, ainda que os congressos do Novo Urbanismo tenham ideais sólidos para a construção de cidades, as experiências práticas, como o bairro de Seaside, mostram uma paisagem com aspecto de parque temático.